



Educomunicação ambiental: relato de uma oficina de histórias em quadrinhos¹

Desireè FUMAGALLI²

Rosane ROSA³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O presente artigo aborda o uso das histórias em quadrinhos no processo de aprendizado e de educação ambiental de crianças e adolescentes. Visa-se compreender como se dá a prática desse método no âmbito de uma Escola Pública da cidade de Santa Maria - RS; analisar o significado dessa atividade educacional para a escola, a sociedade e para a individualidade das crianças, pois o desenho contribui para que as mesmas estimulem sua criatividade e liberdade de expressão, para serem ouvidas e respeitadas como sujeitos de direitos. Para tanto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica sobre a temática da Educomunicação, a observação participante no período de maio a junho de 2013 e a análise documental das histórias produzidas pelos participantes. A oficina resultou na produção de um livro artesanal com 15 histórias sobre meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação, histórias em quadrinhos, educação ambiental.

1. INTRODUÇÃO

Trabalhar com histórias em quadrinhos na sala de aula, bem como, pesquisá-las no meio acadêmico contribui para quebrar paradigmas em relação a seu caráter educativo e para expandir essa prática que vem se mostrando cada vez mais satisfatória. Ainda assim, cabe aqui ressaltar três pontos importantes no que tange o trabalho com histórias em quadrinhos evidenciados no Programa Mais Educação (MOLL, p. 61), “1) os quadrinhos *não* são substitutos dos livros; 2) os quadrinhos são, conforme falamos, *adaptações* [...]; 3) os quadrinhos, diferentemente da maioria dos livros [...], visualizam aquilo que no texto verbal tende a ser apenas proposto e imaginado pelo leitor.” (MOLL, p. 61)

¹ Trabalho apresentado no IJ – Interfaces Comunicacionais do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de maio de 2014.

² Acadêmica do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Santa Maria. desi_ribas@yahoo.com.br

³ Orientadora. Professora do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. rosanerosar@gmail.com



Ainda de acordo com o Programa Mais Educação (MOLL, p. 62) este trabalho visa abordar os quadrinhos sob sua ótica comunicacional e cognitiva, ou seja, uma linguagem que articula três códigos distintos: o visual, através dos quadros; o esquemático, através da articulação entre os quadros e o verbal, não obrigatório, através dos textos das personagens e/ou dos narradores.

Utilizar esse método propicia vantagens como o estímulo a imaginação do aluno que precisa desenvolver a capacidade de criar relatos ficcionais ou factuais; assegura ao aluno a adaptação de um texto para a linguagem quadrinística; propõe ao aluno a quadrinização de determinados conteúdos das disciplinas que se tornam facilitados pela articulação entre texto, imagem e a sequência de quadros. (MOLL, p. 63)

À vista disso, o presente estudo encontra-se dividido em três etapas, a primeira é voltada a entender como se dá a atuação da educomunicação através dos quadrinhos na cidade de Santa Maria por meio do Programa Mais Educação, Macrocampo da Comunicação e uso das Mídias. A segunda etapa é constituída pela observação participante, na qual é relatado uma experiência prática em uma escola pública de nível fundamental. Por fim, a última etapa volta-se para a individualidade dos alunos através de uma análise documental dos produtos culturais resultantes da experiência prática da etapa anterior.

A divisão em etapas facilita a compreensão dos objetivos desta pesquisa, sendo assim, os objetivos são respectivamente, conhecer o parâmetro da educomunicação através das histórias em quadrinhos em uma cidade média do interior do estado do Rio Grande do Sul - Santa Maria; oferecer através da experiência prática a base metodológica para incentivar futuras experiências e estudos na área dos quadrinhos; e analisar através dos produtos culturais os significados sugeridos pelas crianças nos seus desenhos.

2. METODOLOGIA

A metodologia base desta pesquisa, como já brevemente mencionado, é constituída principalmente pela observação participante e traços de análise documental.

De acordo com Peruzzo (2006), a observação participante define-se por três itens no que diz respeito ao comportamento do pesquisador: ele deve estar inserido no grupo pesquisado, “porém, o investigador [...] não se deixa passar por membro do grupo [...]; o pesquisador é autônomo [...]; o pesquisador pode ser “encoberto” ou “revelado”, ou seja, o grupo pode ter ou não conhecimento de que está sendo investigado” (PERUZZO,



2006, p. 134). Assim sendo, a técnica da observação participante se insere na segunda etapa deste trabalho de acordo com os pressupostos evidenciados por Peruzzo, houve uma participação intensa, mas não ocorreu a imersão do pesquisador com o grupo, esse ficando encoberto, a justificativa para tal escolha é o fato de lidar com um grupo formado unicamente por crianças. Nesse método cabe ainda ressaltar que a ideia é “captar o “movimento” e nele compreender a essência e todas as dimensões do fenômeno [...] há mais coisas a se compreender e não apenas aquilo que pode ser verificado estatisticamente” (PERUZZO, 2006, p. 130)

A análise documental constitui a última etapa desta pesquisa através da análise das histórias em quadrinhos produzidas pelas crianças na experiência prática. A análise documental é voltada para “estudos baseados em documentos como material primordial [...] extraem deles toda a análise, organizando-os e interpretando-os segundo os objetivos da investigação proposta” (PIMENTEL, 2001, p. 180).

As histórias serão analisadas com base nos conceitos de Bédard (2010) cujo objetivo é a interpretação de desenhos infantis. Para delimitar a análise foram selecionados três tópicos: dimensões do desenho, simbolismo das formas e interpretação das cores.

3. EDUCOMUNICAÇÃO NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM SANTA MARIA

A fim de compreender como se dão as práticas educacionais na cidade de Santa Maria começamos expondo o conceito de Educomunicação de acordo com Ismar Soares:

defino, inicialmente, a educomunicação como sendo o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas, e ampliar capacidade de expressão das pessoas. (SOARES, 2003, p. 1)

O Programa Mais Educação de acordo com o Ministério da Educação foi criado no ano de 2007, e funciona como uma estratégia para a introdução da agenda de educação integral nas escolas estaduais e municipais. Esse aumento do número de horas na escola é preenchido com atividades por meio de dez macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação;



cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica

O Macrocampo Comunicação e uso de Mídias visa considerar o papel da comunicação perante a escola e a sociedade a fim de contribuir na construção da autonomia dos alunos. É através das tradicionais e novas mídias que a escola possui uma oportunidade de aproximar-se dos estudantes para desenvolver sua opinião crítica e autonomia.

A produção de mídias escolares situa-se no campo do Direito à Comunicação, porque permite que crianças, adolescentes e jovens tenham acesso aos meios de produção, podendo divulgar informações e pontos de vista (MOLL, p. 9).

É importante ressaltar que a prática da educomunicação não está vinculada unicamente ao Mais Educação, o exemplo é justamente a experiência que será aqui estudada. Para dar segmento a compreensão da educomunicação em Santa Maria observamos a tabela disponibilizada pela 8ª Coordenadoria Regional de Educação (8ª CRE) a seguir sobre a adesão das escolas ao Macrocampo da Comunicação e uso de mídias.

Escola	Ano de adesão	Alunos matriculados	Alunos no programa	Comunicação e uso de mídias
EEEB AUGUSTO RUSCHI	2010	1541	150	Jornal
EBE PAULO LAUDA	2010	1333	579	Radio Tecnol. Educac
CE P RÔMULO ZANCHI	2010	636	100	Vídeo
EEEEESP. REINALDO F. COSER	2010	107	40	Vídeo Historia Quadr.
IE PADRE CAETANO	2010	638	140	Amb. Redes Soc.
EEEF JOÃO LINK	2010	154	154	Jornal
EEEF CELINA DE MORAES	2010	326	100	Radio
EEEF PAULO FREIRE	2010	94	31	Jornal
EEEF MAL. RONDON	2010	298	298	Tecnol. Educac.
EEEM H.CASTELO BRANCO	2010	694	150	Jornal
EEEB JOSE OTÃO	2011	477	100	Jornal
EBE ERICO VERISSIMO	2011	626	100	Jornal Radio
EEEF A. XAVIER DA ROCHA	2011	352	112	Vídeo
EEEM D. ANTONIO	2011	531	205	Tecnol.Educac.



REIS				
EEEEF JOÃO BELÉM	2012	525	100	Jornal
EEEB MARGARIDA LOPES	2013	925	160	Jornal Radio
IEE OLAVO BILAC	2013	1665	150	Cine Clube Radio

A tabela mostra a atuação e as escolhas das escolas cadastradas no Programa Mais Educação para os anos de 2013 e 2014, sendo que, todas as instituições pertencem a cidade de Santa Maria. Considerando os dados podemos perceber que o ano de maior adesão de escolas ao Macrocampo da comunicação e uso de mídias foi em 2010. Do total de 17 escolas, sete utilizam o jornal; 5 o rádio; 3 as tecnologias educacionais; 3 o vídeo; e as demais práticas – histórias em quadrinhos, amb. redes sociais e cine clube – são utilizadas por apenas uma escola.

O mapeamento realizado na cidade de Santa Maria comprova e traz à tona um estudo sobre histórias em quadrinhos feito por Hatfield, no qual ele acredita que “embora muito trabalho tenha sido feito nessa área e de os quadrinhos agora ‘serem levados a sério como objetos de apreciação e de estudo’, esse campo ainda é ‘embrionário” (Hatfield 2009, apud BRAGA et al; 2010, p. 195)

Hatfield aponta ainda três possíveis causas para essa evolução lenta dos quadrinhos no meio acadêmico.

O primeiro diz respeito à carência de apoio institucional, o que se constata pela não realização de eventos anuais que reúnam os pesquisadores. Em segundo lugar, Hatfield aponta a falta de identidade como disciplina, explicada pela natureza heterogênea dos quadrinhos, o que leva seus estudos a se situarem ‘na interseção de várias disciplinas (arte, literatura, comunicação etc)’, desafiando a ‘compartimentalização do conhecimento que ocorre na academia’. (apud BRAGA et al; 2010, p. 195-196).

Hatfield (apud BRAGA et al; 2010, p. 196) acredita que devemos tirar vantagem da “natureza multidisciplinar” dos quadrinhos para contar com a colaboração de diferentes disciplinas e gerar discussão entre elas.

Podemos compreender, portanto, que o uso dos quadrinhos possui um grande potencial inexplorado, o que observamos ao encontrar apenas uma escola que faz uso desta linguagem. O que se pretende mostrar neste estudo a partir deste momento é justamente como pode se dar essa prática, já que ela é pouco conhecida e utilizada, e evidenciar que o caráter interdisciplinar desse método nas séries iniciais pode trazer resultados que excedem expectativas.



4. AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Relata-se a seguir a experiência vivenciada com os alunos do terceiro ano de uma escola de nível fundamental na cidade de Santa Maria. Em um breve contexto, a iniciativa desta pesquisa surgiu na disciplina Mídia e Políticas Públicas ofertada para o Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Santa Maria e ministrada pela professora Rosane Rosa. Nessa disciplina os acadêmicos são convidados a colocar em prática os conhecimentos aprendidos em sala de aula como atividade de democratização da comunicação. Para tanto, desenvolveu-se oficinas em escolas de nível fundamental ou médio. A escola selecionada pela pesquisadora para o desenvolvimento da oficina de histórias em quadrinhos⁴ que serviu como contexto para a observação participante possui apenas nível fundamental e é vinculada ao Estado, o estudo foi feito com crianças do 3º ano, de 8 e 9 anos de idade no primeiro semestre de 2013.

A oficina desenvolvida foi de construção de histórias em quadrinhos com tema meio ambiente no intuito de formar cidadãos mais humanos e conscientes. Ao tomar a atividade como um meio de democratização de conhecimento, o objetivo específico foi possibilitar o desenvolvimento das histórias em quadrinhos e a consequente compreensão da importância desse processo. Identifica-se a escolha pelos quadrinhos devido a relevância de seu caráter visual, como expõem Kress e van Leeuwen (1996)

Os elementos não-verbais estão tão presentes nos textos quanto os verbais e representam diferentes significações que, muitas vezes, os leitores são incapazes de interpretar. Por isso a proposta de uma gramática do visual de Kress e van Leeuwen (1996) surge como um instrumento para a análise de textos visuais, que pode ser útil tanto para a prática, ou seja, para a construção desses textos, quanto para a análise crítica, em uma verificação dos significados que estão amarrados aos elementos visuais e que devem ser interpretados. (PETERMANN, 2006, p. 2)

O uso das histórias em quadrinhos possibilita desenvolver a habilidade de interpretação; aprimorar a compreensão e execução do verbal e do visual; incentivar o trabalho em equipe; ampliar o conhecimento sobre os diferentes tipos de conteúdos e gêneros e aperfeiçoar a capacidade de expressão.

⁴ A oficina foi ministrada por quatro acadêmicas do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda: Ananda Souza, Cíntia Schwartz, Desireè Fumagalli e Jordana Felchilcher



No desenvolvimento da oficina buscou-se abordar os conhecimentos necessários para a construção das histórias, na medida da compreensão dos alunos. A didática dos encontros se deu principalmente através de filmes, explicações, gincanas, atividades e muito diálogo. Procurou-se respeitar sempre a individualidade de cada aluno, dedicando atenção sempre que preciso e lhes concedendo voz para que pudessem se expressar ao máximo.

4. 1. Metodologia da Oficina de Histórias em quadrinhos

A oficina foi estruturada de modo a cumprir cinco encontros, cada encontro foi planejado utilizando como base teórica fundamentos do Programa Mais Educação. As prioridades no desenvolvimento do planejamento foram: respeitar a individualidade e compreensão de cada criança, sensibilizar para a questão ambiental e contribuir para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Os encontros aconteceram semanalmente e estruturaram-se de acordo com o relato a seguir.

O primeiro encontro começou com uma apresentação da equipe, composta por quatro acadêmicas, e dos alunos da turma, logo após conversamos brevemente sobre o projeto, para que as crianças entendessem o objetivo de nossos encontros. Para iniciarmos de maneira agradável, a primeira atividade foi a exibição de um vídeo da Turma da Mônica que abordava os 3 R's (reduzir, reciclar e reutilizar).

Após o vídeo ocorreu uma conversa com a turma, pautando as seguintes questões: o que eles reconhecem; o que não conhecem; o que já presenciaram; o que entenderam e o que não entenderam. Dessa forma, dividimos a turma em três grupos, um para cada 'R', cada grupo contou com a presença de uma integrante da equipe, que conversou com as crianças de seu grupo sobre o respectivo R. As questões abordadas em cada grupo foram pensadas previamente buscando um vocabulário acessível, são elas: O que é? Como dá pra desenvolver? No que isso ajuda? Exemplos.

Ao fim da conversa em grupos foi feito um círculo com todos os alunos para debater sobre o assunto. Cada aluno deu sugestões e exemplos de como reduzir, reciclar e reutilizar passando o que aprenderam no grupo para os outros colegas da turma. No término desse encontro foi feita a primeira atividade concreta, solicitamos às crianças que fizessem um desenho sobre o que aprenderam. Essa atividade foi proposta para que o grupo pudesse tomar conhecimento das habilidades de desenho e perceber a capacidade de associação dos alunos.



A segunda visita à escola ocorreu uma semana depois e começou com uma explanação para introduzir as histórias em quadrinhos por meio da abordagem de exemplos de histórias, personagens, tipos de balões e ordem de leitura.

O segundo encontro foi composto de três atividades para exercitar o conhecimento aprendido. A primeira foi a reescrita de textos e paratextos, em que as crianças receberam uma história em quadrinhos com os balões de diálogo em branco para que escrevessem sua própria história. A segunda atividade foi a de ordenação dos quadros, os alunos receberam um envelope que continha quadros de uma história em quadrinhos fora de ordem, foi solicitado que eles colocassem os quadros na ordem correta. Essa atividade foi realizada em duplas para incentivar a sociabilidade e o dinamismo. A última atividade foi uma gincana, proposta para retomar o enfoque ambiental, que funcionou da seguinte maneira: foram espalhados pelo pátio da escola plaquinhas com objetos recicláveis. Divididos em grupos, os alunos procuraram os objetos escondidos conforme o tipo de lixo que era solicitado (Orgânico, Vidro, Papel, Plástico e Metal). Todos os grupos conseguiram encontrar os objetos solicitados e por isso todos ganharam, visto que, quando eles tinham dificuldade poderiam ajudar uns aos outros. O objetivo era a integração e o aprendizado, não a competição.

O terceiro encontro iniciou com uma atividade de interpretação textual e visual da história, foram entregues histórias em quadrinhos para os alunos e solicitado que eles respondessem as seguintes questões: Quem são os personagens? Onde a história se passa? Qual a moral da história?

Após a atividade ocorreu uma explicação sobre os passos de criação de uma história e o desenvolvimento do roteiro. Foi pedido que eles já criassem o tema da história, seus personagens e os cenários. As crianças demonstraram dificuldade em criar esses itens, elas queriam construir a história pronta, ainda assim, explicamos que era importante e os incentivamos para que usassem a imaginação e se expressassem ao máximo, a única restrição foi o tema, o meio ambiente.

No encontro de número quatro as crianças deram continuidade a produção das histórias, todos receberam uma folha A4 onde já haviam 10 quadros desenhados para assim delimitar o tamanho máximo da história que eles iriam produzir, contudo, eles poderiam escolher quantos quadrinhos queriam preencher. Para que eles comesçassem de fato a produção da história foi feita uma exemplificação, abordando os elementos que compõem uma história em quadrinhos, ajudando-os a lembrar. Nessa mesma data os alunos finalizaram suas histórias.



No encontro final ocorreu a entrega do produto finalizado. Para isso, todas as histórias foram digitalizadas e editadas previamente, a edição se fez necessária para facilitar a leitura, ainda assim, o conteúdo dos textos e os desenhos dos alunos foram mantidos. Portanto, o produto final foi um livro⁵ formado pela compilação de todas as histórias criadas pelos alunos. Nesse encontro eles ainda foram chamados a contar suas histórias para o resto da turma. O fechamento da oficina se deu com uma confraternização, em que, as acadêmicas levaram comes e bebes, buscando reforçar o vínculo afetivo desenvolvido ao longo do processo.

4. 2. Resultados

Desde o primeiro dia os alunos se mostraram muito curiosos, interessados e dedicados. Os principais pontos aprendidos pelas acadêmicas através dessa experiência foram a relevância da democratização do conhecimento e da adequação da linguagem conforme o público. A alta receptividade da comunidade escolar evidencia a grande aceitação e procura por atividades diferenciadas que tragam conhecimentos além dos curriculares e da forma tradicional, proporciona um aprendizado que integra diversos conhecimentos e abrange âmbitos diferenciados.

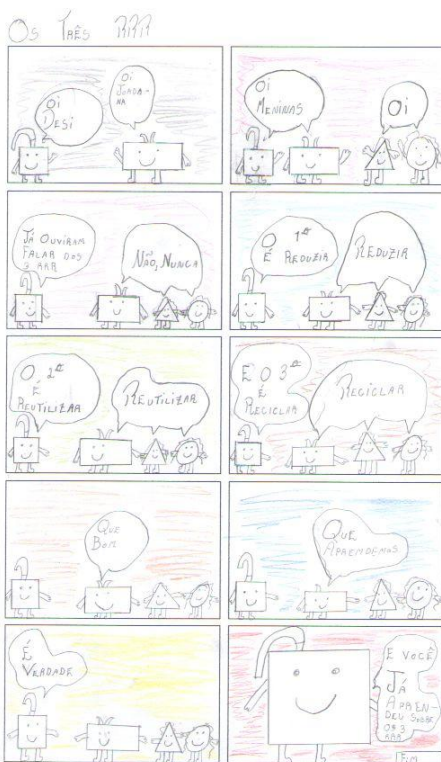
5. COMPREENDENDO A IMPORTÂNCIA DA EDUCOMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA INDIVIDUALIDADE

Após entendermos como se dá a prática e como está situada essa prática na sociedade, o objetivo neste momento é construir uma análise dos produtos culturais, resultantes da oficina desenvolvida.

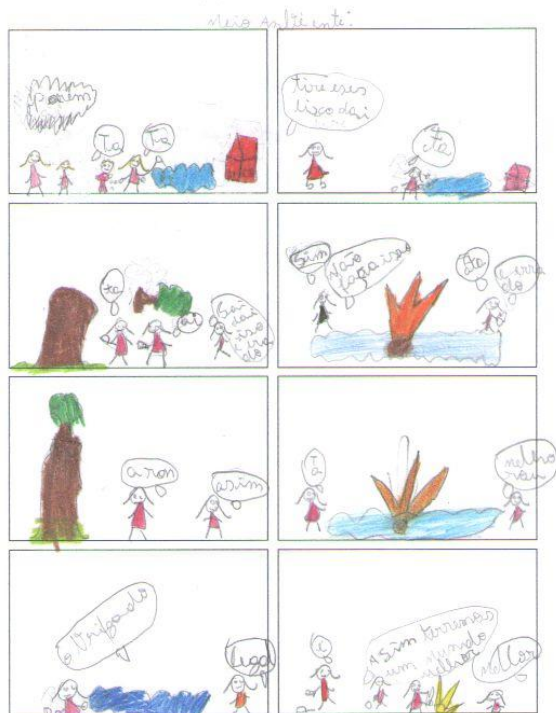
Ao contextualizar as histórias, pode-se observar que, em sua maioria os estudantes utilizaram como personagens as pessoas, alguns usaram animais, personagens de desenhos já existentes e ainda elementos da natureza, como flores e o sol. O que se destaca como temática nas histórias é a poluição, muitas mostraram ambientes sujos e poluídos e o fato de depositar lixo em local inapropriado, destacando ao final da história a forma correta, colocar o lixo na respectiva lixeira. De forma geral, as histórias abordaram temas relevantes, evidenciando o aproveitamento que as crianças tiveram perante o que aprenderam.

⁵ O livro pode ser encontrado no Programa de Ensino pesquisa e extensão – Educom UFSM | Educomunicação e cidadania comunicativa do qual a oficina aqui estudada faz parte. <http://w3.ufsm.br/educumufsm/>

Ainda que todas as histórias tenham sua relevância individual, faz-se necessário delimitar o objeto de análise, sendo assim, de um total de 17 histórias foram selecionadas apenas 2, para que seja dada a devida atenção aos detalhes do desenho. A justificativa de seleção das histórias se deu pela observação dos alunos em sala de aula, priorizando alunos com características visivelmente opostas. A aluna 1, se mostrou muito participativa, com muita autonomia e espírito de liderança; já a aluna 2, se mostrou insegura e com dificuldade de acompanhar a turma, por vezes demonstrou certa carência afetiva.



História 1



História 2

As histórias serão analisadas com base em três tópicos: dimensões do desenho, simbolismo das formas e interpretação das cores. (Bédard, 2010)

Ao observar as dimensões do desenho é possível observar claramente a diferença no preenchimento dos quadros pelas duas alunas. Na história da primeira todos os quadros são ocupados uniformemente pelos desenhos, balões de fala e o fundo colorido, no último quadro o tamanho do desenho aumenta, e, de acordo com Bédard (2010, p. 18) o desenho de formas grandes demonstra segurança. Já na história da segunda aluna os elementos são menores e desproporcionais, segundo Bédard (2010, p. 18), elementos pequenos evidenciam crianças que se conformam com pouco espaço e



destaca, “ainda que o ritmo da criança seja lento, não devemos pressioná-la [...] torna-se [...] necessário valorizá-la, posto que, um desenho com dimensões muito reduzidas pode expressar também uma falta de confiança” (BÉDARD, 2010, p. 18).

Analisando o simbolismo das formas o primeiro desenho se destaca, já que, trata formas geométricas como personagens da história. Algumas formas também podem ser vistas na segunda história, embora menos evidente, como por exemplo, o círculo compõe a cabeça e o triângulo o vestido das personagens. Resumidamente o círculo representa agilidade e energia, o quadrado e os traços retos representam determinação e poder de decisão e o triângulo com o vértice para cima, representa o conhecimento. A análise da segunda história já evidencia uma contradição, o pouco espaço em contraponto com a energia.

A terceira interpretação busca compreender o uso das cores nos desenhos. Para observar as cores e suas características mais facilmente elaborou-se a tabela a seguir:

Cor	Valor positivo	Valor negativo
Azul	Tranquilidade	Introversão
Vermelho	Energia	Agressividade
Laranja	Espírito de equipe	Necessidade de contato social e público; Impaciência
Amarelo	Conhecimento/Curiosidade	Exigência consigo mesma
Rosa	Adaptabilidade	Vulnerabilidade
Marrom	Estabilidade	Monotonia
Verde	Maturidade	Superioridade

Fonte: Pesquisadora a partir de Bédard, 2010.

A simbologia das cores admite sempre uma interpretação positiva e uma negativa. Na primeira história elas quase não aparecem, ainda assim é possível ver o uso do amarelo, azul e vermelho; já as segunda história é possível ver as cores com maior proeminência, destacam-se o azul, vermelho, laranja, marrom, verde e tons de rosa.

Os dados acima evidenciam que a primeira história remete a uma criança com autonomia e segurança, e a segunda história sinaliza uma criança que se conforma com pouco espaço, mas possui bastante energia. Isso evidencia valores opostos e pode indicar que existe algo bloqueando seu espaço e sua capacidade criativa. Além da análise feita de acordo com Bédard (2010) outros traços podem evidenciar essa diferença, como falta de ordenação dos quadros e os erros gramaticais na segunda



história. Essas duas histórias são apenas exemplos de uma turma extremamente heterogênea que demanda um atendimento individualizado

6. CONSIDERAÇÕES

O que fica evidente nesta pesquisa é o quão longe é possível ir através da educomunicação, desde a construção cidadã através da compreensão de que a criança pode ser responsável pela produção de conteúdo, passando pelo aprendizado consciente de questões atuais como os problemas ambientais, até a compreensão da individualidade de cada criança, possibilitando atendimento diferenciado as singularidades.

Espera-se que este estudo incentive e facilite práticas como os quadrinhos em escolas públicas, já que, o estudo evidenciou que apesar do potencial educativo e criativo é um método muito escasso. O desenho possibilita que a criança exponha o que há de incomodo ou satisfatório dentro dela e a educomunicação contribui pra que as crianças sejam ouvidas como sujeitos de direitos e conseqüentemente estimulem sua criatividade.

REFERÊNCIAS

- BÉDARD, N. **Como interpretar os desenhos das crianças**. Québec: Isis Ltda, 2010.
- BRAGA, J. L. (Org.); LOPES, M. I. V. (Org.); MARTINO, L. C. (Org.). **Pesquisa Empírica em Comunicação**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2010.
- MOLL, J. (Org.) Macrocampo comunicação e uso de mídias. In: **Série Mais Educação**. Brasília, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação Esplanada dos Ministérios. Disponível em: < https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CC0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D8209%26Itemid%3D&ei=XtAwU6XEK4XXkQeRx4DQCg&usg=AFQjCNGYeTis_15N8LSDKkTY9dZ5nmFT-w&sig2=6hX9d0clABxijG9jjBOhXg&bvm=bv.63587204,d.eW0>
- PETERMANN, J. **Imagens na publicidade: Significações e persuasão**. UNIREvista (UNISINOS. Online), v. 1, p. 1-8, 2006.
- PIMENTEL, A. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica**. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), São Paulo, n.114, p. 179-195, 2001.



PERUZZO, C. M. K. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, J. (Org.); BARROS, A. (Org.) **Métodos e Técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006, p. 125-143

SOARES, I. **Alfabetização e Educomunicação**: O papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. In: Telecongresso Internacional de Educação de Jovens e Adultos, 3, 2003, Brasília. Disponível em <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>>